

## POTENCIAL DA OLERICULTURA ORGÂNICA EM POSSE, DISTRITO DE PETRÓPOLIS – RJ, BRASIL

POTENTIAL OF ORGANIC OLERICULTURE IN POSSE, PETRÓPOLIS DISTRICT – RJ, BRAZIL

POTENCIAL DE OLERICULTURA ORGÁNICA EN POSSE, DISTRITO DE PETRÓPOLIS – RJ, BRASIL



Carla Roberta Ferraz Carvalho Bila<sup>1</sup>  
Nivaldo José Ponciano<sup>2</sup>  
Jaomara Nascimento da Silva<sup>3</sup>  
Fábio Cunha Coelho<sup>4</sup>

Submissão: 27/03/2024 / Aceito: 27/11/2024

### RESUMO

A produção de olerícolas orgânicas apresenta destaque econômico no distrito de Posse em Petrópolis/RJ. O trabalho objetivou realizar um diagnóstico da olericultura orgânica no distrito de Posse. A pesquisa se deu de forma qualitativa e quantitativa mediante entrevista semiestruturada com a participação de 19 produtores orgânicos do distrito durante o segundo semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023. Realizou-se a identificação de pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades que influenciam o desenvolvimento do setor por meio da ferramenta de gestão Matriz SWOT. Entre os fatores positivos internos e externos, destacam-se: produtores experientes, possibilidade de maior produção, parceria com universidades, certificação, presença de assistência técnica, colheitas diárias, diversificação, baixa incidência de pragas, associações de produtores, reaproveitamento de resíduos, posição geográfica e possibilidade de atender novos clientes. Entre as fraquezas e ameaças, destacam-se: baixa escolaridade dos produtores, envelhecimento e baixa qualificação da mão de obra, número reduzido de pontos de venda e consumidores pouco informados. A análise da Matriz SWOT apresentou estratégias competitivas para ampliar o mercado, como parceria com universidades e poder público; fortalecimento das associações; e melhor aproveitamento da assistência técnica. Conclui-se que a produção de olerícolas orgânicas, em Posse, apresenta-se consolidada e com possibilidade de crescimento.

**Palavras-chave:** Agricultura orgânica. Planejamento estratégico. Matriz SWOT.

### ABSTRACT

The production of organic vegetables in Posse, Petrópolis/RJ, stands out economically. This study aimed to diagnose the organic vegetable sector in the region, involving 19 producers through qualitative and quantitative methods in late 2022 and early 2023. Semi-structured interviews and SWOT analysis helped identify strengths, weaknesses, opportunities, and threats. Positive factors include experienced producers, potential for increased production, partnerships with universities, certification, technical assistance, daily harvests, crop diversity, low pest incidence, producer

<sup>1</sup>Doutora em Produção Vegetal. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. carlaliquer@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor em Economia Aplicada. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. njponciano@gmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Produção Vegetal. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. jaomarasilva@gmail.com

<sup>4</sup>Doutor em Fitotecnia. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. fcoelho@uenf.br



associations, waste reuse, strategic location, and access to new markets. Challenges involve limited education among producers, an ageing workforce, few sales outlets, and uninformed consumers. The SWOT analysis revealed strategies for market expansion, highlighting partnerships with universities and public entities, stronger producer associations, and optimized use of technical assistance. In conclusion, organic vegetable production in Posse is well-established and has significant growth potential.

**Keywords:** Organic agriculture. Strategic planning. SWOT Matrix.

### RESUMEN

La producción de hortalizas orgánicas es un destacado sector económico en Posse, Petrópolis/RJ. Este estudio buscó diagnosticar el cultivo orgánico en la región, participando 19 productores en un análisis cualitativo y cuantitativo, a través de entrevistas semiestructuradas, entre el segundo semestre de 2022 y el primero de 2023. Se usó la Matriz SWOT para identificar fortalezas, debilidades, amenazas y oportunidades en el sector. Los factores positivos incluyen: productores experimentados, posibilidad de aumentar la producción, asociaciones con universidades, certificación, asistencia técnica, cosechas diarias, diversificación, baja incidencia de plagas, asociaciones de productores, reutilización de residuos, posición geográfica y acceso a nuevos mercados. Las debilidades y amenazas abarcan bajo nivel educativo, mano de obra envejecida y poco calificada, pocos puntos de venta y consumidores desinformados. El análisis SWOT sugiere estrategias de expansión de mercado, como asociaciones con universidades y autoridades, fortalecimiento de asociaciones y mejor uso de la asistencia técnica. En conclusión, la producción de hortalizas orgánicas en Posse está consolidada y con un alto potencial de crecimiento.

**Palabras chave:** Agricultura orgánica. Planificación estratégica. Matriz SWOT.

### INTRODUÇÃO

O setor orgânico<sup>5</sup> apresenta crescimento significativo tanto no número de consumidores quanto no número de produtores. Segundo o Instituto Organix, o Brasil apresentou um crescimento de 16% no consumo de alimentos orgânicos comparado ao ano de 2021 e de 89% comparado aos dados de 2019 (VAREJO S.A., 2023). De acordo com o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) disponibilizado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), há aproximadamente 25 mil produtores orgânicos no Brasil, um aumento de 138% em comparação aos dados de 2014 (VILELA et al., 2019; MAPA, 2023). É notório que a agricultura orgânica se apresenta como uma alternativa de produção promissora para os produtores rurais, em especial, para a agricultura familiar por meio de agregação de valor aos produtos agrícolas (PULCHERIO FILHO et al., 2022).

<sup>5</sup> A agricultura orgânica caracteriza-se por um sistema de produção que visa preservar a saúde de solos, ecossistemas e pessoas. Tais produtos são isentos de resíduos agroquímicos prejudiciais aos seres vivos e ao meio ambiente (IFOAM, 2008, BRASIL, 2003).



Perante o crescimento do setor orgânico de produção, fazem-se necessários estudos para diagnosticar o panorama da agricultura orgânica. No estado do Rio de Janeiro, estão cadastrados 512 produtores orgânicos, e seu município Petrópolis destaca-se com o maior número de produtores, com 18% dos produtores orgânicos do estado; deste percentual, 87% estão vinculados à produção vegetal com significativa relevância para as olerícolas (MAPA, 2023). Nesse contexto, a problematização da pesquisa centra-se na necessidade de conhecer e analisar a produção e comercialização das olerícolas orgânicas em Posse — distrito com o maior número de produtores em Petrópolis/RJ —, dada a importância da região para o setor orgânico no estado. A análise do estudo tem o intuito de compreender o cenário no qual o produtor está inserido estudando a sistematização da produção orgânica agrícola na região. De posse de tais conhecimentos, visa elaborar e propor estratégias de competitividade para lidar eficazmente com os desafios e as oportunidades inerentes ao setor.

Conhecer e analisar os fatores internos e externos que interferem no desenvolvimento da olericultura orgânica de Petrópolis é fundamental para a competitividade do setor. Com este estudo, pretende-se alcançar a divulgação de informações pertinentes acerca do cenário e da gestão da olericultura orgânica do distrito de Posse — contribuindo para o trabalho de produtores e técnicos agrícolas inseridos no sistema orgânico ou que pretendem fazer a conversão para ele —, além de fornecer dados para gestores públicos e futuros trabalhos acadêmicos. Diante do exposto, objetivou-se realizar um diagnóstico da produção de olericultura orgânica em Posse identificando os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades que influenciam o desenvolvimento desse setor.

## REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

O gerenciamento adequado da propriedade rural é fundamental para alcançar condições de desenvolvimento social, sustentável e econômico. A agricultura orgânica demanda cuidados especiais; ela é regida por uma legislação ampla e rigorosa — que abrange desde o cultivo até a comercialização do produto —, necessitando, assim, de um gerenciamento mais atencioso. De acordo com Nunes et al. (2021), o agronegócio apresenta mudanças estruturais que demandam novas formas de gerenciamento, exigindo do agricultor qualificação, conhecimento e habilidades para atuar frente aos desafios presentes, ajudando-o a reconhecer o potencial das ameaças e a viabilidade do empreendimento. As ferramentas de gestão apresentam-se como técnicas utilizadas por



administradores para a apreciação de uma visão geral do empreendimento e os auxiliam na coordenação de problemas, tomada de decisões e obtenção de maior lucro (LOPES et al., 2016).

Entre as ferramentas de gestão, destaca-se a Matriz SWOT. Esta é uma técnica utilizada para analisar o cenário (ambiente) da instituição. De acordo com Mendes et al. (2018), a Matriz SWOT permite uma visão geral da organização detectando qual área tem desempenho positivo perante o mercado, e qual área é mais sensível e necessita de atenção dos gestores. Assim, o estudo da matriz possibilita um planejamento estratégico direcionado e assertivo para o setor analisado.

A Matriz SWOT organiza os dados de um empreendimento em quatro categorias associadas aos ambientes de uma organização: ambiente internos – *Strengths* (Forças) e *Weaknesses* (Fraquezas); e ambiente externos – *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças) (ALI et al.; 2021). Em português, esta matriz é conhecida como Matriz FOFA (Quadro 1).

**Quadro 1. Matriz SWOT (FOFA)**

MATRIZ SWOT		
Ambiente interno	<i>Strengths</i> (Forças)	<i>Weaknesses</i> (Fraquezas)
Ambiente externo	<i>Opportunities</i> (Oportunidades)	<i>Threats</i> (Ameaças)

Fonte: Adaptado Daychoum (2007).

O ambiente interno caracteriza-se por pontos controlados pela organização e que necessitam de monitoramento constante; são representados pelas Forças e Fraquezas (MENDES et al., 2018). As Forças representam os aspectos positivos relacionados ao ambiente interno da organização, ou seja, endógenos da cadeia produtiva. Estas características positivas devem ser trabalhadas de forma a favorecer e fortalecer o empreendimento. As Fraquezas representam o contrário, os pontos negativos internos, os fatores limitantes (ARAÚJO & PEREIRA, 2017; DAYCHOUM, 2007).

Opostamente, o ambiente externo é definido por pontos que não são controlados pelos gestores. Este representa mudanças que ocorrem fora da organização, mas que podem afetar o desempenho da empresa (MENDES et al., 2018). Fazem parte do ambiente externo as Oportunidades e as Ameaças. De acordo com Daychoum (2007), as Oportunidades são aspectos positivos que envolvem a organização com o potencial de trazer vantagem competitiva. Essas devem



ser exploradas e aproveitadas por meio de um planejamento estratégico em prol do soerguimento do setor. As Ameaças estão relacionadas aos aspectos negativos externos, que afetam e limitam o empreendimento, comprometendo a vantagem competitiva (ARAÚJO & PEREIRA, 2017).

Nesse sentido, a Matriz SWOT apresenta-se como uma ferramenta de gestão que pode auxiliar agricultores orgânicos familiares, em especial olericultores, a conhecer melhor seu empreendimento e traçar estratégias que os ajudarão nas tomadas de decisão, levando-os a ter um possível aumento de produção e venda de seus produtos. Para Pulcherio Filho et al. (2022), a análise SWOT permite identificar as capacidades e limitações da agricultura familiar e conhecer os atores relacionados a esse empreendimento agrícola e, então, formar táticas assertivas. No caso da produção orgânica de olerícolas em Posse, as Forças e Oportunidades são as aptidões mais fortes e trazem perspectivas positivas para a organização dos produtores orgânicos. Por outro lado, as Fraquezas e Ameaças são as aptidões que prejudicam de algum modo a atuação do produtor.

A Matriz SWOT é utilizada em muitos trabalhos na área da agricultura e corrobora trabalhos desenvolvidos por diversos autores, tais como: PULCHERIO FILHO et al., 2022; ALI et al., 2021; SILVA, 2021; SHCHERBAK, 2020; VAZ, 2020; MENDES et al., 2018; GASPARIN, 2017.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa ocorreu no distrito de Posse no município de Petrópolis/RJ. De acordo com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) que atende à região, esta localidade apresenta maior concentração de produtores orgânicos. O estudo de caráter exploratório<sup>6</sup> de natureza qualitativa utilizou dados quantitativos para fins descritivos e ocorreu durante o segundo semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023 por meio de entrevista semiestruturada a produtores de olerícolas orgânicas.

A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de questionários com 61 questões fechadas, semiabertas e abertas. As indagações do questionário foram elaboradas após análises de estudos semelhantes (SILVA et al., 2021; LOPES et al., 2016; BIASSIO & SILVA, 2015) e com o objetivo de alcançar conhecimento amplo e aprofundado sobre o funcionamento da olericultura orgânica na região analisada e entender os principais aspectos sobre as Fraquezas, Fortalezas, Ameaças e Oportunidades que norteiam essa atividade agrícola a fim de elaborar a Matriz SWOT

---

<sup>6</sup> As pesquisas exploratórias proporcionam familiaridade com o problema e proporcionam uma visão geral acerca do fenômeno analisado (GIL, 2002).



mais próxima à realidade. O questionário foi dividido em seções para facilitar as análises dos dados: caracterização dos produtores; caracterização do sistema de produção orgânico; produção e conservação de sementes e mudas; manejo e fertilidade do solo; fitossanidade; e comercialização.

Participaram das entrevistas 19 olericultores orgânicos pertencentes ao distrito de Posse, que abrange as localidades de Alberto, Brejal, Cachoeira e Juriti. Os produtores foram escolhidos de forma aleatória pelos técnicos da EMATER que atendem à região. Conforme os dados do CNPO, estão cadastrados 90 produtores orgânicos no município de Petrópolis/RJ, sendo 87% (N=78 produtores) dedicados à olericultura de forma exclusiva ou em associação com outro ramo de produção (MAPA, 2023). De acordo com a EMATER e os dados fornecidos pela coordenadora executiva da Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (ABIO) — principal certificadora da região —, a maioria dos produtores orgânicos de Petrópolis está concentrada no distrito de Posse, totalizando 55 produtores orgânicos. Com base nessas informações, o tamanho ideal da amostra (n) foi estimado em 14 produtores orgânicos de olerícola do distrito de Posse, assumindo-se o valor  $n=N.(z.e)^2$  (STEVENSON, 2001). Considerou-se a distribuição normal gaussiana com 95% de confiabilidade ( $z= 1,96$ ) e uma razão de 25% entre o erro-padrão da população e o desvio-padrão de sua estimativa ( $e= 0,25$ ) para o registro de 55 produtores orgânicos em Posse (N), em que:  $n=55.(1,96.0,25)^2$ .

Os produtores participaram voluntariamente da pesquisa. A aplicação dos questionários ocorreu na lavoura ou na residência do produtor após a leitura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE”, que explica o objetivo e a importância da pesquisa, assim como os direitos do entrevistado. O questionário foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de Campos/Fundação Benedito Pereira Nunes sob o Parecer n.º 5.165.132.

Para a análise dos dados coletados, foi realizada a estatística descritiva com o auxílio do programa computacional Microsoft Excel®. Essa análise estatística forneceu a porcentagem dos dados necessária para melhor entendimento das características da olericultura na região, contribuindo para a determinação dos fatores internos e externos que compõem essa prática agrícola. Os fatores internos estão relacionados aos pontos que podem ser controlados pelo gestor necessitando de gerenciamento constante, sendo classificados em Forças e Fraquezas. Os fatores externos compreendem as mudanças que ocorrem fora do empreendimento e que independem da vontade do gestor, porém podem interferir na competitividade, sendo caracterizados como Oportunidades e Ameaças (SILVA et al., 2021; BIASSIO & SILVA, 2015).



Nesse contexto, os resultados foram analisados, organizados em fatores internos ou externos e posteriormente discutidos e dispostos, de acordo com as características, em Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades utilizando-se a ferramenta de gestão Matriz SWOT. Após a elaboração da matriz, foram expostas as sugestões de ações e estratégias competitivas que explorassem as Oportunidades do ambiente externo da olericultura da região e potencializassem as Forças dessa atividade agrícola ao mesmo tempo que amenizassem as Fraquezas e Ameaças. Assim, a elaboração da matriz pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico da olericultura orgânica de Petrópolis/RJ.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados durante a pesquisa foram organizados, sistematizados e então estruturado na Matriz SWOT, por meio da qual foi possível apurar o cenário da olericultura orgânica na cidade de Petrópolis/RJ conforme se verifica no Quadro 2.

**Quadro 2. Matriz SWOT da olericultura orgânica no distrito de Posse, Petrópolis/RJ**

<b>Matriz SWOT</b>		
	<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
<b>Ambiente interno</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção diversificada</li> <li>• Colheitas diárias</li> <li>• Preços fixos durante todo o ano</li> <li>• Flexibilidade dos preços na feira</li> <li>• Alta experiência com agricultura orgânica</li> <li>• Mão de obra familiar</li> <li>• Capacidade de aumentar a produção</li> <li>• Baixa incidência de pragas e doenças</li> <li>• Associações e cooperativas</li> <li>• Envolvimento dos produtores em pesquisas</li> <li>• Reaproveitamento de resíduos agrícolas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa escolaridade</li> <li>• Controles gerenciais de produção deficientes</li> <li>• Baixa participação em treinamentos</li> <li>• Envelhecimento da mão de obra</li> <li>• Ausência de marketing</li> </ul>
	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<b>Ambiente externo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Certificação</li> <li>• Fiscalizações</li> <li>• Assistência técnica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número reduzido de pontos de venda</li> <li>• Custo elevado com a realização das feiras orgânicas</li> <li>• Escassez de mão de obra especializada</li> </ul>



- |  |   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo ecológico na região</li> <li>• Posição geográfica da região</li> <li>• Atendimento aos supermercados da região</li> <li>• Mercados de olerícolas minimamente processadas</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de tecnologias apropriadas para agricultura orgânica</li> <li>• Consumidores desinformados sobre os benefícios dos produtos orgânicos</li> </ul> |
|--|---|

Fonte: Autor (2023).

### Ambiente interno

A análise do ambiente interno abrangeu as Forças e as Fraquezas envolvidas no sistema de produção orgânico de olerícolas no distrito de Posse. De acordo com Biassio & Silva (2015), a análise envolve perspectivas que dependem do agricultor e seu sistema produtivo, ou seja, são fatores controláveis pelos produtores. Por meio desse estudo, foi possível traçar estratégias competitivas particulares para o aprimoramento da produção de olerícolas orgânicas, visto que ele promove o conhecimento dos fatores que podem contribuir com a produção orgânica na região ou prejudicá-la.

### Forças

Entre as Forças presentes no setor orgânico de olerícolas na região analisada, destaca-se a produção diversificada. Apesar das lavouras disporem de pequena extensão de terra — média de 2,5 hectares —, elas apresentam mais de dez olerícolas cultivadas concomitantemente, entre elas, cenoura, brócolis, couve manteiga, alface, batata-doce, vagem, chuchu, abobrinha, beterraba e couve-flor. Tal diversificação mostra-se como uma Força, visto que possibilita ao produtor atender à demanda semanal das feiras por produtos variados. Além do atendimento à demanda, segundo Vielmo et al. (2022), a diversificação torna o produtor menos dependente de uma cultura, facilita o manejo da produção, reduz os riscos de perdas da produção frente a um ambiente de instabilidade e contribui para o controle de pragas e doenças.

O processo da diversificação traz como consequência outra Força, a colheita diária. Essa característica das lavouras orgânicas permite aos produtores uma disponibilidade frequente de olerícolas para a comercialização, seja em delivery ou em feiras. Assim, essa fortaleza apresenta-se como uma possibilidade de retorno monetário diário para o produtor da região.



Outro ponto forte observado é a estabilidade anual dos preços recebidos pelas olerícolas no campo. O preço fixo permite o planejamento e a tomada de decisão com segurança acerca da época e espécie a se cultivar. Dessa forma, com base nas produtividades previstas e nos preços conhecidos, o produtor prevê a margem de lucro de cada cultura.

A flexibilidade nos preços de venda nas feiras apresenta-se como uma fortaleza no processo de comercialização. O preço dos produtos agrícolas orgânicos ofertados nas feiras são determinados de modo a serem inferiores aos preços dos mesmos produtos orgânicos oferecidos nos supermercados. De acordo com os produtores, o intuito é atrair os consumidores e compensar a falta de estrutura física das feiras. Essa iniciativa fortalece as vendas, atrai e fideliza os consumidores.

Observou-se como ponto forte a longa experiência com o cultivo de olerícolas orgânicas por parte dos produtores. De acordo com os dados da pesquisa, a média de experiência com a produção orgânica é de 23 anos. Esse dado demonstra que os produtores estão relacionados com a agricultura orgânica desde seu reconhecimento oficial por meio da publicação da Instrução Normativa 007, de 17 de maio de 1999. Tal experiência contribui para a produtividade da lavoura, visto que os produtores dominam o manejo da produção orgânica apresentando conhecimento amplo e técnicas eficientes.

A mão de obra familiar apresenta-se como uma Força para a produção orgânica da região. A pesquisa demonstrou que 70% das lavouras são administradas e mantidas pelos familiares. O intenso e constante trabalho exigido pela agricultura orgânica demanda excessiva mão de obra, e a produção só é possível e resiste ao tempo, em razão do envolvimento dos membros da família no empreendimento. Assim, a mão de obra familiar garante a qualidade no serviço, o controle da produtividade, uma maior renda a ser distribuída entre os membros da família e a independência no desenvolvimento do trabalho.

Os produtores afirmaram ter capacidade de aumentar a produção orgânica, sendo este um ponto forte que favorece o crescimento do setor. O aumento da produção reflete em benefícios para o setor, como aumento de renda, maior oferta de emprego no campo e possibilidade de comercialização em novos mercados. Porém esta característica favorável é limitada pela baixa oferta de pontos de venda.

A baixa incidência de pragas e doenças é uma fortaleza significativa para a produção orgânica na região. De acordo com os produtores, há pouca incidência de patógenos na produção de olerícolas. Por obedecerem a uma legislação rigorosa, a alta incidência de pragas seria custosa e poderia comprometer a viabilidade da lavoura. Essa característica é favorecida pelas forças



mencionadas anteriormente, diversidade da produção e ampla experiência dos produtores com a produção orgânica, além das condições climáticas da região. Similarmente, a teoria da Trofobiose também poderia explicar essa fortaleza. Dessa forma, o baixo índice de pragas e doenças apresenta-se como força, pois contribui para a produtividade, minimiza a demanda por mão de obra e, conseqüentemente, gera mais lucro.

Outra força a ser ressaltada é o fortalecimento das associações de produtores. As associações da região analisada apresentam ações de apoio a certificação, participação em feiras e definições de preços, além de ser um apoio para o produtor em caso de dúvidas relacionadas ao manejo de produção. Assim, o trabalho coletivo desenvolvido pelas associações tem a finalidade de apoiar o pequeno produtor e fortalecer o desenvolvimento social, econômico e sustentável local.

A colaboração do produtor com a pesquisa acadêmica apresenta-se como Força para o setor orgânico. Por meio da sinergia entre os estudos desenvolvidos pelas universidades e os produtores, novas tecnologias para o campo podem ser elaboradas e aplicadas de forma mais assertiva. Dessa maneira, a cooperação e união entre o produtor orgânico e o meio acadêmico trazem inovação para o meio rural com base realidade do produtor e com foco nos princípios do desenvolvimento sustentável.

Como ponto final em relação às Forças, os agricultores destacam o reaproveitamento de resíduos. Os dados da pesquisa revelaram que os produtores utilizam as sobras das feiras e resíduos da propriedade para preparar parte do adubo utilizado nas plantações. Apesar de ser uma das exigências legais do manejo orgânico presente no Decreto n.º 6323, de 27 de dezembro de 2007, essa característica contribui positivamente para a fertilidade do solo, a diminuição de custos e reduz a dependência de insumos externos.

## **Fraquezas**

Com relação às fraquezas relacionadas à olericultura orgânica no distrito de Posse, destaca-se a baixa escolaridade. Entre os entrevistados, 75% deles apresentam escolaridade no âmbito do ensino fundamental. Para Deponti (2014), o baixo grau de instrução dos trabalhadores rurais está entre os fatores que dificultam a inclusão das tecnologias de informação e comunicação no campo, essenciais para auxiliar na gestão. Assim, o baixo nível educacional torna difícil o trabalho dos técnicos, o gerenciamento da lavoura e a implementação de novas técnicas agrícolas.

Outro fator que representa uma fragilidade no ambiente interno está relacionado aos controles gerenciais da produção. Dos produtores analisados, 67% apresentam registros financeiros



por meio de controles manuais e rudimentares, e 25% declaram não fazer nenhum tipo de registro. É provável que o baixo nível educacional explique essa realidade. De acordo com Vaz (2020), a qualidade da produção não é suficiente para o sucesso econômico de um empreendimento agrícola. Há necessidade de uma gestão direcionada a um planejamento anotado em documento com definição de Visão de Futuro, Missão, Valores, Negócios e Planos de Ação, além dos controles gerenciais abordando custo da produção e indicadores de resultados. Assim, faz-se necessário buscar capacitação com órgãos competentes, no intuito de minimizar os efeitos negativos do controle financeiro deficiente.

Outra Fraqueza a ser destacada é a baixa participação em treinamentos. A agricultura orgânica demanda conhecimentos legais, técnicos e econômicos, por isso a necessidade constante de atualizações por parte dos produtores. Metade dos produtores da região alegaram não ter feito cursos de qualificação referentes à produção orgânica, apesar de essa ser uma exigência legal prevista na Portaria n.º 52, de 15 de março de 2021 (BRASIL, 2021). Dados coletados nas entrevistas mostram que a região é contemplada com capacitações e instruções oferecidas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), pela EMATER, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e por universidades. É possível que o tempo de experiência com a agricultura orgânica e a baixa escolaridade sejam fatores que justifiquem esta fraqueza. A capacitação agrícola é fundamental para o desempenho da produtividade e inserção de tecnologias de apoio à gestão (DEPONTI, 2014).

O envelhecimento da mão de obra no meio rural apresenta-se como um ponto fraco para a agricultura orgânica na região. A pesquisa mostrou que 54% dos produtores têm idade acima de 50 anos e que apenas 12% dos produtores orgânicos tinham idade inferior a 29 anos, demonstrando o desinteresse dos jovens pelo setor rural. Esta fraqueza traz consequências, como o enfraquecimento da agricultura familiar e uma menor oferta da produção agrícola. Segundo Brito et al. (2023), a falta de oportunidades de estudo nas áreas rurais e a tendência dos jovens em ter autonomia financeira superior à remuneração do trabalho rural são alguns dos fatores que estimulam o abandono rural.

A ausência de marketing direcionado à divulgação dos benefícios das olerícolas orgânicas enfraquece o setor. Durante as entrevistas, alguns produtores afirmaram que há necessidade de uma maior divulgação sobre a agricultura orgânica e seus benefícios. Há na região associações de produtores que podem contribuir com essa oportunidade por meio do desenvolvimento de ações de divulgação dos benefícios de tal sistema de cultivo e dos principais pontos de venda. Essa estratégia de divulgação atrai consumidores por meio da informação e conscientização.



## Ambiente externo

A análise do ambiente externo destaca as Oportunidades e Ameaças que envolvem a produção orgânica de olerícolas no distrito de Posse. De acordo com Biassio & Silva (2015), essa análise envolve atividades que independem da ação do agricultor e de respostas de seus sistemas produtivos. O estudo desse ambiente possibilita a criação de estratégias que permitam o aproveitamento das oportunidades e evitem as ameaças, tornando, assim, os produtores mais competitivos no mercado.

## Oportunidades

Entre as Oportunidades da olericultura orgânica na cidade de Petrópolis, destaca-se a certificação. A certificação é um mecanismo de controle de qualidade que apresenta exigência legal (Lei n.º 10.831, de 23 de dezembro de 2003) e pode ser realizada por meio de três mecanismos: controle social na venda direta, certificação por auditoria e Sistema Participativo de Garantia (SPG). O produtor orgânico deverá estar registrado em um desses mecanismos para então ser inserido no CNPO do Ministério da Agricultura e Pecuária (BRASIL, 2007). O estudo demonstrou que todos os produtores da região são certificados, e 92% apresentam certificação pelo mecanismo SPG. Apesar das exigências burocráticas e financeiras, a certificação fornece aos produtores da região credibilidade, confiança e a chance de comercializar os produtos em diferentes pontos de venda, principalmente em feiras orgânicas que ocorrem na capital do Rio de Janeiro.

As fiscalizações são Oportunidades para o produtor. Nesse momento, o produtor prova sua honestidade sobre as informações apresentadas na certificação não apenas para o Ministério da Agricultura, mas também para seus consumidores. A confiabilidade no produtor e no produto ofertado atrai e fideliza o consumidor.

Outra Oportunidade observada no estudo é a assistência técnica. De acordo com os produtores, tanto a EMATER quanto as técnicas designadas do projeto SENAR e os profissionais responsáveis pela certificação contribuem com informações técnicas pertinentes acerca do manejo de produção, controle de pragas, divulgação de novas tecnologias e atualizações sobre as exigências da legislação. Tal assistência é primordial para os produtores, visto que contribuem para o processo de produção, certificação e comercialização das olerícolas.

O turismo ecológico destaca-se como uma Oportunidade para o agricultor orgânico, uma vez que ele associa a venda de seus produtos com as visitas às lavouras e áreas de proteção da



propriedade, com o intuito de conscientização e lucro. As lavouras de olerícolas orgânicas de Posse estão inseridas em uma região de grande biodiversidade e riquezas naturais, que funcionam como atrativos para os consumidores. De acordo com o Ministério do Turismo (2023), o turismo rural tem a capacidade de diversificar a renda e estimular o desenvolvimento econômico e sustentável da atividade rural.

A posição geográfica da região revela-se outra Oportunidade para o desenvolvimento da olericultura. De acordo com Figueira (1982), as olerícolas demandam um clima mais ameno, entre 10 °C e 30 °C. Nesse sentido, as condições climáticas da cidade de Petrópolis/RJ favorecem o cultivo diversificado de olerícolas, além de inibir a proliferação de pragas e contribuir para a minimização do uso de mão de obra. Além disso, a cidade está localizada a 114 km da capital, Rio de Janeiro. Essa proximidade caracteriza-se como uma Oportunidade, visto viabilizar a comercialização em uma região com maior número de consumidores.

Os produtores da região de Posse têm a oportunidade de atender aos supermercados da região e da capital, além das feiras já realizadas. Eles são certificados pelo SPG e podem vender para terceiros com a utilização do selo de certificação. Essa oportunidade lhes possibilita novos pontos de venda e diversificação de clientes.

E, finalmente, a demanda pela praticidade pode ser aproveitada pelos produtores. Com mais compromissos durante o dia, o consumidor não tem tempo para se dedicar à preparação dos alimentos e tem dado preferência a alimentos práticos e saudáveis (Gardini, et al., 2020). Nesse nicho de mercado, o processamento mínimo nos alimentos orgânicos se apresenta como uma oportunidade para o produtor aumentar as vendas mediante a conquista de novos cliente.

## **Ameaças**

Entre as Ameaças, o número reduzido de pontos de venda para a formação das feiras orgânicas apresenta-se como um problema desafiador para o setor. De acordo com os entrevistados, há potencial para aumentar a produção orgânica, porém não há locais para escoar as olerícolas. Essa ameaça limita a produção e a conquista de novos clientes. O estudo demonstrou que há regiões próximas aos produtores que podem ser exploradas como ponto de venda, como a própria cidade de Petrópolis. Porém, de acordo com relatos, necessita-se de muitas questões burocráticas para a instalação das feiras, e há ainda o custo com a divulgação e a conscientização dos consumidores locais, o que desestimula os produtores. Assim, são necessárias ações intensivas em conjunto com



associações com o poder público, consumidores e produtores, no intuito de amenizar os efeitos dessa ameaça.

Outra Ameaça observada é o alto custo para a realização das feiras orgânicas. De acordo com os dados coletados pela pesquisa, são gastos semanalmente R\$ 7.597,50 para a realização das feiras, que ocorrem em três dias da semana na capital, Rio de Janeiro. Tal custo elevado constitui uma ameaça, uma vez que contribui para diminuir o percentual de lucratividade que é distribuído entre os produtores orgânicos que participam das feiras.

A escassez de mão de obra qualificada apresenta-se como uma ameaça que compromete a continuidade e a qualidade do setor. Durante as entrevistas, os produtores afirmaram não utilizar mão de obra contratada, por conta do seu alto custo, mas relataram também a falta de qualificação dos contratados; possivelmente essa falta seja reflexo da não adesão deles a treinamentos quando estes são disponibilizados. Essa ameaça desestimula a contratação de mão de obra na região, visto que se torna ainda mais custosa, pois há a necessidade de o produtor arcar com os custos de um treinamento prévio.

O baixo investimento em tecnologias para a agricultura orgânica por parte das empresas fornecedoras ameaça o setor. Para os produtores da região, a grande maioria das tecnologias está voltada para a produção convencional; há falta de novas formulações de caldas, adubos e equipamentos autorizados para a produção orgânica. Dessa forma, este fator de extrema relevância contribui para uma agricultura mais artesanal e, conseqüentemente, com maiores custos com mão de obra.

O reduzido número de consumidores conscientes é uma ameaça conseqüente da falta de marketing do setor orgânico. De acordo com os produtores, poucas pessoas conhecem os benefícios dos produtos orgânicos e o real valor deles para a saúde e o meio ambiente, além de vinculá-los a um produto caro e elitizado. Para os produtores, a falta de informação dificulta o incremento da demanda e, por conseqüência, pontos de venda.

### **Estratégias competitivas**

Com os principais fatores internos e externos que impactam positivamente e negativamente a gestão dos agricultores orgânicos de olerícolas no distrito de Posse apresentados e discutidos, foi possível a criação de ações e estratégias competitivas para o setor tendo como base a Matriz SWOT. São elas:



- Parcerias ativas com as universidades. O consócio das universidades com os produtores orgânicos proporciona ao meio rural a inserção de novas tecnologias sustentáveis. Nessa parceria, os produtores são apresentados a novas tecnologias e capacitados tecnicamente, por meio de projetos de extensão rural, sobre cultivo, gestão de custos, marketing, legislação, créditos agrícolas e novas técnicas de manejo voltados à produção de olerícolas orgânicas.
- Aproveitamento amplo do potencial das associações. A união dos produtores pode contribuir para o desenvolvimento da agricultura orgânica na região. As associações podem se reorganizar em novas funções além das já realizadas, com formação de núcleos específicos responsáveis por diferentes estratégias, como turismo ecológico, promoção de pontos de venda, marketing, gestão, processamento de alimentos, entre outros. Assim, as associações podem cooperar com o gerenciamento das lavouras e a criação de estratégias de competitividade para o setor orgânico na região e, dessa forma, contribuir para o aumento das vendas e a melhoria da distribuição de renda.
- Parcerias com o poder público. A cooperação entre os produtores e o poder público pode trazer benefícios mútuos e diminuir burocracias. A exemplo, os produtores podem propor a doação de parte da produção para departamentos da prefeitura, como escolas e hospitais, e em troca negociar pontos de venda, como praças públicas, para a realização das feiras. Ou então, pela doação, solicitar aos órgãos públicos apoio financeiro ou disponibilidade de um veículo para o transporte da produção para a capital e, assim, minimizar custos com a realização das feiras.
- Melhor proveito da assistência técnica disponível. Aproveitar o suporte da assistência técnica para a inserção de novas tecnologias, orientação sobre as técnicas de manejo orgânico, elaboração de controle financeiro e auxílio para pleitear crédito agrícola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo, conclui-se que a produção de olerícolas orgânicas no distrito de Posse apresenta-se consolidada e com potencial para crescimento. Tal atividade rural contribui para a geração de emprego e renda na região, além de promover o desenvolvimento rural sustentável. Porém a olericultura orgânica expõe fatores limitantes — fraquezas e ameaças — que devem ser minimizados por meio de estratégias competitivas para o desenvolvimento pleno desse setor na região.



Na análise da Matriz SWOT, observou-se superioridade na presença dos fatores positivos — Forças e Oportunidades — indicando que a região de estudo apresenta características favoráveis para o desenvolvimento da olericultura orgânica. Entre os fatores positivos internos e externos estão os produtores experientes, a possibilidade de maior produção na região, a mão de obra familiar, a parceria com universidades, a fiscalização, a certificação, a presença de assistência técnica, as colheitas diárias, a diversificação da produção, a baixa incidência de pragas, as associações de produtores, o reaproveitamento de resíduos, a posição geográfica e a possibilidade de atender novos clientes. Assim, essa atividade rural contribui para a geração de emprego e renda na região, além de promover o desenvolvimento rural sustentável.

Apesar de tais resultados, a análise da Matriz SWOT apresentou pontos que devem ser trabalhados e melhor gerenciados pelos produtores. Entre as Fraquezas estão a baixa escolaridade, o controle gerencial deficitário, a baixa participação dos produtores em capacitações, o envelhecimento da mão de obra e a ausência de marketing por parte dos produtores orgânicos. Entre as Ameaças estão o número de pontos de venda restrito, os altos custos com as feiras orgânicas, a falta de mão de obra de qualidade, a tecnologia restrita para a produção orgânica e o consumidor desinformado. Assim, a olericultura orgânica na região necessita de planejamento com ações que contemplem os fatores negativos de forma incisiva.

Salienta-se que a presente pesquisa contribui com dados e resultados que podem auxiliar o trabalho de produtores e técnicos envolvidos no setor orgânico de produção de olerícolas na cidade de Petrópolis/RJ e servir de apoio para a elaboração de futuras políticas públicas. Porém são necessários futuros trabalhos acadêmicos que testem metodologias de gestão que minimizem as ameaças e fraquezas identificadas no setor.

## REFERÊNCIAS

ALI, B. E.; AGYEKUM, E. B.; ADADI, P. Agriculture for Sustainable Development: A SWOT-AHP Assessment of Ghana's Planting for Food and Jobs Initiative. **Revista Sustainability**, Nova Zelândia, v. 13 n. 2, p. 628, 2021. Disponível em : <<https://doi.org/10.3390/su13020628>>. Acesso em: 6 mai 2023.

ARAÚJO, K. S.; PEREIRA, H. S. Políticas públicas e as fibras naturais: a experiência recente da cadeia produtiva da malva e juta amazônica. **Revista de Ciências Agrárias** Belém, PA, v. 60, n. 1, p. 60-68, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/rca.60102>>. Acesso em: 01 maio 2023.

ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO DOS ORGÂNICOS (ORGANIS). Panorama do consumo de alimentos saudáveis no Brasil em 2023. Inovação e Tecnologia, **Varejo S. A.**, 2023. Disponível em: <<https://cndl.org.br/varejosa/pesquisa-aponta-crescimento-de-16-noconsumo-de-alimentos-organicos-no-brasil-em-2023/>>. Acesso em 2 nov. 2023.



BIASSIO, A.; SILVA, I. C. Análise SWOT como ferramenta para avaliação da agrobiodiversidade em sistemas tradicionais de produção nos municípios de Antonina e Morretes/PR. **Revista Scientia Agraria**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 71-76, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5380/rsa.v16i2.41051>>. Acesso em: 2 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, p. 8, 24 dez. 2003. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.831.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm)>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007. Regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6323.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6323.htm)>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria 52 de 15 de março de 2021. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção e as listas de substâncias e práticas para o uso nos Sistemas Orgânicos de Produção. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: Brasília, DF, 23 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-52-de-15-de-marco-de-2021-310003720>>. Acesso em: 08 jun. 2023

BRITO, T. P., ARAGÃO, S. S., SOUZA-ESQUERDO, V. F., & PEREIRA, M. S. Perfil dos agricultores orgânicos e as formas de avaliação da conformidade orgânica no estado de São Paulo. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, DF, v. 6, n. 3, p. 1-20, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.260825>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

DAYCHOUM, M. **40 Ferramentas de técnicas de gerenciamento**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007, 245p.

DEPONTI, M. C. As agruras da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar. **Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 1, p. 9-24, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.17058/redes.v19i2014.5150>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

FILGUEIRA, F. A. R. **Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças. Volume II**, São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1982, 357p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 4. ed. 2002, 176p.

INTERNATIONAL FEDERATION OF THE ORGANIC AGRICULTURE MOVEMENT (IFOAM). Definition of organic agriculture, **Portal da IFOAM - Organics International**, 2008. Disponível em: <<https://www.ifoam.bio/why-organic/organic-landmarks/definition-organic>>. Acesso em 8 abr. 2008.

LOPES, M. A.; REIS, E. M. B.; DEMEUI, F. A.; MESQUITA, A. A.; ROCHA, A. G. F.; BENEDICTO, G. C. Uso de ferramentas de gestão na atividade leiteira: um estudo de caso no sul de Minas Gerais. **Revista Científica de Produção Animal**, Areia, PB, v. 18, n. 1, p. 26-44, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rcpa/article/view/42780>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA (MAPA). Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. **Ministério da Agricultura e Pecuária**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

MENDES, L. N.; DOS ANJOS, I. L.J.; RAPHAEL, G. A. Comercialização agrícola no submédio Vale do São Francisco: a importância do mercado do produtor de Juazeiro-BA. **Brazilian Journal of Development**,



Curitiba, v. 4, n. 6, p. 3451- 3477, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv4n6-353>> Acesso em: 9 jun. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo rural oferece alternativa econômica para pequenas propriedades. **Ministério do Turismo**, 15 maio 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-rural-oferece-alternativa-economica-para-pequenas-propriedades>>. Acesso em: 18 maio 2023.

NUNES, J. U.; SILVA, R. A.; SIQUEIRA, E. S.; NOBRE, L. H. N. SIQUEIRA FILHO, V. Desafios para gestão da propriedade rural no contexto da agricultura familiar na região de Mossoró-RN. **Revista Colóquio: Administração e Ciência**, Mossoró, v. 1, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/CLQ/article/view/3889/3039>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

PULCHERIO FILHO, P. H.; TRONCO, I. A.; TRONCO, V. A.; MONTEBELLO, A. E. S. Agricultura familiar, resiliência e covid-19: análise SWOT nos estados de São Paulo e Minas Gerais. **Revista Grifos**, Chapecó, v. 31, n. 57, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6707>> Acesso em: 02 nov. 2023

SHCHERBAK, V. G.; GANUSHCHAK-YEFIMENKO, L.; NIFATOVA, O.; FASTOVETS, N.; PLYSENKO, G.; LUTAY, L.; TKACHUK, V.; PTASHCHENKO, O. Use of key indicators to monitor sustainable development of rural areas. **Global Journal of Environmental Science and Management**, Orange, EUA, v. 6, n. 2, p. 175-190, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22034/gjesm.2020.02.04>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SILVA, J. N. D.; PONCIANO, N. J.; SOUZA, P. M.; SOUZA, C. L. M. D.; VIANA, L. H.; SILVA, M. G. D. M.; BILA, C. R. F. C.; DAHER, R. F.; GRAVINA, G. D. A. Tropical Viticulture Diagnosis in the North and Northwest Fluminense. **Journal of Agricultural Science**, Ontario, Canadá, v. 13, n. 5, p. 171-178, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5539/jas.v13n5p171>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. 1. ed. São Paulo: Habra, 2001.

VAREJO S.A. Pesquisa aponta crescimento de 16% no consumo de alimentos orgânicos no Brasil em 2023. **Varejo S.A.**, Brasília, DF, CNDL, 19 jun. 2023. Disponível em: <<https://cndl.org.br/varejosa/pesquisa-aponta-crescimento-de-16-no-consumo-de-alimentos-organicos-no-brasil-em-2023/>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

VAZ, J.P. Planejamento e custos na produção da agricultura familiar: o caso do Projeto de Assentamento Itaúbal. **Revista Eletrônica Competências Digitais para a Agricultura Familiar**, Tupã, v. 6, n. 1, p. 152-185, 2020. Disponível em: <<https://owl.tupa.unesp.br/recodaf/index.php/recodaf/article/view/101/264>>. Acesso em: 2 nov. 2023.

VIELMO, O; DRUMM, E. C.; DEPONTI, C. M. A gestão da agricultura familiar: pluriatividade, diversificação da produção e agricultura orgânica – um estudo de caso da região da Campanha. In: Castro, A. C.; Leite, D. S.; Silva, M. F. F.; Sanches, A. G.; Cardoso, D. S. (Org.) **Tópicos Atuais em Desenvolvimento Regional e Urbano**. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2022. p. 27-50. Disponível em: <<https://doi.org/10.37885/220709447>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

VILANOVA, C.; SILVA JÚNIOR, C. D. A. Teoria da Trofobiose sob a abordagem sistêmica da agricultura: eficácia de práticas em agricultura orgânica. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 39-50, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.33240/rba.v4i1.48945>>. Acesso em: 4 set. 2023.



VILELA, G. F.; MANGABEIRA, J. A. C.; MAGALHÃES, L. A.; TOSTO, S. G. Agricultura orgânica no Brasil: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. **Documento**, n.127, Campinas, SP, p. 1-20, 2019. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/197399/1/5058.pdf>>. Acesso em: 4 mai. 2020.



**APÊNDICE**

Questionário aplicado aos produtores (adaptado para a publicação)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE – UENF  
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGROPECUÁRIAS – CCTA  
LABORATÓRIO DE ENGENHARIA  
AGRÍCOLA – LEAG

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2022

ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_ Telefone: ( ) \_\_\_\_\_

**CARACTERIZAÇÃO DO(A)  
PRODUTOR(A) ORGÂNICO(A)**

- 1 – Qual a sua idade?
- 2 – Qual a sua escolaridade?
- 3 – Há quanto tempo você trabalha com o setor agrícola?
- 4 – Há quanto tempo você trabalha com o setor agrícola orgânico?
- 5 – Seus pais já trabalhavam com agricultura? Se sim, era com agricultura orgânica ou com viés voltado para a sustentabilidade?
- 6 – Qual o principal motivo que o(a) levou a investir na agricultura orgânica?
- 7 – Quantos membros há em sua casa?
- 8 – Todos trabalham com produção agrícola?
- 9 – Você e sua família moram na propriedade ou na cidade?
- 10 – Considera a renda mensal proveniente da produção agrícola suficiente para continuar nessa atividade?
- 11 – Você tem outra fonte de renda além da agricultura orgânica? Se sim, sua produção agrícola orgânica é sua principal fonte de renda?
- 12 – Já fez crédito agrícola? Se sim, você teve dificuldade para obter o crédito agrícola? Se sim, quais dificuldades? Como obteve as orientações corretas para pleitear o crédito agrícola?
- 13 – Você participa de alguma associação de produtores orgânicos? Se sim, qual?
- 14 – Você recebe algum tipo de assistência técnica (apoio, visitas de órgãos) em sua propriedade? Se sim, qual(is)?

15 – Você fez ou faz periodicamente treinamentos/cursos de atualização voltados para produção agrícola? Se sim, em quais áreas são esses treinamentos/cursos? Se sim, como fica sabendo dos cursos?

16 – Quando você necessita de informações referentes à olericultura (ou agricultura em geral), onde costuma buscá-las?

**CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE  
PRODUÇÃO ORGÂNICO**

- 17 – A propriedade é própria, arrendada, parceria ou outros?
- 18 – Qual é o total de área destinado à produção agrícola orgânica da olericultura?
- 19 – Quais culturas você cultiva?
- 20 – Qual dessas culturas ocupa a maior área?
- 21 – Além da olericultura, você trabalha com outro produto orgânico? Se sim, qual? Se sim, olericultura é a atividade principal?
- 22 – Qual é a quantidade total estimada de produção orgânica por safra?
- 23 – Qual dos produtos orgânicos é o mais lucrativo?
- 24 – Qual a estimativa de custo (valor total para a produção/mês) com a produção de olericultura orgânica?
- 25 – Qual(is) o(s) item(ns) que mais onera(m) a produção orgânica?
- 26 – Utiliza alguma máquina ou equipamento no cultivo? Se sim, qual(is)?
- 27 – Qual a melhor época para plantio?
- 28 – Quantas pessoas trabalham com você na lavoura? Elas fazem parte da sua família?
- 29 – Considera seu empreendimento como “agricultura familiar”?



**30** – Qual o valor pago, por dia, para os trabalhadores da sua lavoura? Há empregado fixo ou temporário?

**31** – Você tem certificação orgânica? Se sim, a certificação foi realizada em conjunto com outros produtores? Se sim, justifique.

**32** – Qual a empresa certificadora que você fez o processo de certificação?

**33** – Qual o tipo de certificação: auditoria, sistema participativo de garantia ou controle social na venda direta?

**34** – Qual o valor gasto com certificação? Como esse pagamento foi realizado?

**35** – Quais os pontos positivos do processo de certificação?

**36** – Quais os pontos negativos do processo de certificação?

**37** – Considera os resultados econômicos da sua produção orgânica satisfatórios? Justifique.

**38** – Que tipos de controle administrativo/econômico realiza?

**39** – De que forma esses controles são realizados? De forma manual ou informatizada?

### **PRODUÇÃO E CONSERVAÇÃO DE SEMENTES E MUDAS**

**40** – Qual a origem das sementes e das mudas utilizadas na sua produção? (Tem preferência de algum fornecedor/marca?)

**41** – Como é feita a tomada de decisão sobre quais variedades serão utilizadas na produção?

### **MANEJO DA FERTILIDADE DO SOLO**

**42** – Quais adubos orgânicos e/ou minerais são utilizados na sua produção? Qual a frequência da adubação?

**43** – Quais métodos de manutenção da fertilidade do solo são utilizados?

**44** – Utiliza sistema de irrigação? Se sim, qual?

### **FITOSSANIDADE**

**45** – Quais as pragas ou doenças mais comuns em sua produção?

**46** – Quais métodos você utiliza para combater pragas e doenças?

### **COMERCIALIZAÇÃO**

**47** – Utiliza sistema de armazenagem da produção das oleícolas? Se sim, qual?

**48** – Há perdas pós-colheita? Se sim, qual a porcentagem?

**49** – Qual o principal fator que contribui para as perdas?

**50** – Como é feito o cálculo para o preço de venda dos produtos comercializados?

**51** – Qual a forma de pagamento utilizada na comercialização da produção?

**52** – Qual o prazo de pagamento na comercialização da produção?

**53** – Quais os principais problemas enfrentados na comercialização dos produtos?

**54** – Como sua produção é vendida?

**55** – Como são comercializados os produtos orgânicos produzidos?

**56** – Quando comercializados a terceiros, como mercados, qual o acordo sobre as sobras dos produtos não vendidos?

**57** – Quais cuidados os produtos orgânicos produzidos recebem antes de serem comercializados?

**58** – De que forma os produtos são comercializados (in natura, processados, embalados...)?

**59** – Como você analisa a demanda por produtos orgânicos (boa, razoável ou ruim)?

**60** – Gostaria que você mencionasse os principais problemas relacionados à sua produção de oleícolas.

**61** – Cite quais são os fatores que você considera serem mais importantes para melhorar o cultivo/produção/comercialização de olericultura orgânica.

*Muito obrigada por contribuir com a nossa pesquisa!*

